



Guia do Utilizador

Rede Atlântica para a Gestão dos Riscos Costeiros



O documento seguinte conta com uma série de instruções, que visam personalizar a informação disponibilizada no Guia Geral aos riscos específicos de um determinado território.

Uma autoridade local, bem como uma associação ou turma escolar, poderá adicionar mais conteúdo que seja personalizado ao seu próprio contexto local, através do preenchimento do modelo adicional denominado “Riscos costeiros na minha área”, disponível no sítio da Internet do Ancorim, com a ajuda do presente Guia do Utilizador.

O Guia do Utilizador apresenta instruções e propõe parágrafos adicionais que podem ser preenchidos no sentido de ilustrar melhor a forma como os riscos se podem manifestar numa área específica.

Assim, uma vez preenchido, o documento denominado “Riscos costeiros na minha área” funcionará como um documento de informação complementar para o Guia Geral que apresenta conceitos-chave sobre riscos costeiros. Ambos os documentos podem ser utilizados em conjunto, funcionando como uma actividade de sensibilização mais eficaz.



Irlanda

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1 - A COSTA ATLÂNTICA EUROPEIA: UM AMBIENTE MUITO ESPECIAL	4
2 - DEFINIÇÃO DE RISCO COSTEIRO	4
3 - QUAIS SÃO OS PERIGOS AO LONGO DA COSTA ATLÂNTICA?	5
4 - SENSIBILIDADE DAS NOSSAS ÁREAS COSTEIRAS	6
5 - EXPOSIÇÃO DE BENS E MAIS-VALIAS AO RISCO	9
6 - CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA NATURAL	9
7 - POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA MELHORAR A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS COSTEIRO	10
8 - BIBLIOGRAFIA	10

An aerial photograph of a coastal town built on a cliffside. The town features several buildings with red-tiled roofs and white walls. A large green area, likely a golf course, is visible in the center. The town is bordered by a stone sea wall along the coast. The ocean is blue with white waves crashing against the shore.

INTRODUÇÃO

Nesta secção, é possível especificar a organização responsável pela personalização do conteúdo do Guia Geral, através da utilização do documento “Riscos costeiros na minha área”, e a razão pela qual este documento foi desenvolvido.

- Indicar a área focada por este documento.
- Indicar a organização responsável pela adaptação do conteúdo do Guia Geral.
- Apresentar os principais pontos a considerar neste guia.

1 - A COSTA ATLÂNTICA EUROPEIA: UM AMBIENTE MUITO ESPECIAL

Este capítulo é uma visão geral das características da costa atlântica europeia, com especial atenção à sua área local.

Disponibilizar descrições do contexto regional específicas à sua área:

- Clima.
- Paisagens, identificação da existência de arribas, estuários, praias, baías, pântanos, etc.
 - Recolher imagens para fins de ilustração.
- Biodiversidade (espécies animais e de plantas): quais são as espécies de fauna e flora presentes na área em causa?
 - Recolher imagens para fins de ilustração.
 - Existe alguma área especialmente protegida (ou seja, Natura 2000)?
 - Existe alguma espécie protegida?
- Presença humana:
 - A costa conta com população e urbanizações?
 - Existe pressão turística no Verão?
 - Há alguma infra-estrutura e actividades económicas que exerçam pressão sobre a linha costeira e que possa estar ameaçada por riscos costeiros?
- Tipologia de costas: ler a classificação do Guia Geral e descrever os tipos de elementos naturais (arribas, plataformas, baías, praias, dunas...)
 - Recolher imagens para fins de ilustração.

2 - DEFINIÇÃO DE RISCO COSTEIRO

Aqui, não é necessário qualquer processo de personalização.

3 - QUAIS SÃO OS PERIGOS AO LONGO DA COSTA ATLÂNTICA?

Este capítulo foca as principais ameaças para a sua costa, incluindo perigos naturais e humanos. São as causas dos riscos ou possíveis perdas ao longo da sua área costeira.

Descrição dos perigos existentes na área em causa.

- Identificar e compilar uma lista de perigos que afectaram a sua costa no passado, com base na lista apresentada mais abaixo, e localizar as áreas específicas onde estes perigos ocorreram:
 - Erosão costeira e mobilidade na linha costeira (incluindo desabamentos). Por exemplo, praias a desaparecer ou a serem reabastecidas de areia; dunas a desaparecer; arribas em perigo ou que representam uma ameaça para os seres humanos; e mais-valias que sofreram um impacto resultante da queda de pedras.
 - Inundação costeira: provocada por marés e tempestades fortes.
 - Variabilidade da qualidade da água: ameaças da agricultura, aquacultura ou resíduos humanos. Aparecimento de novas espécies e desaparecimento de espécies nativas devido às alterações de temperatura ou qualidade da água, etc.
 - Perdas e alterações provocadas em praias/sistemas de dunas.
 - Alteração de cursos de água e inundações fluviais. Conservação de pântanos marítimos.
 - Poluição de origem accidental. Indústrias ou actividades de transporte na área.
 - Poluição de origem agrícola (por exemplo, consequências negativas: algas verdes na Bretanha).
 - Poluição relacionada com actividades industriais/portuárias e resíduos urbanos. Análise do sistema de tratamento de resíduos líquidos.
 - Ventos/tempestades fortes: investigação de danos resultantes de eventos passados.
 - Actividade sísmica/tsunami.
- Disponibilizar informação sobre a situação actual: quais são as áreas mais vulneráveis face aos perigos naturais e actividades humanas?
- Consultar quaisquer estudos científicos sobre perigos que possam ter sido realizados na região.
- Consultar quaisquer estudos sobre mudança climática relativamente à área em questão.
- Consultar estratégias/planos que possam ter sido adoptados pelas autoridades regionais ou locais na área em causa, de forma a fazer face à mudança climática.



Bidart, St Jean-de-Luz (França)

4 - SENSIBILIDADE DAS NOSSAS ÁREAS COSTEIRAS

Este capítulo descreve a forma como a sua área costeira pode reagir face aos perigos e como é afectada por estes fenómenos (perda de recursos, alterações na morfologia da costa, perigos para as pessoas e outros seres vivos...).

- Descrever a sensibilidade relativa ao tipo de costa:
 - Costa arenosa.
 - Costa rochosa.
 - Pântanos costeiros.
 - Estuários.
 - Outros.
- Considerar efeitos directos ou indirectos. Por exemplo, como resultado da ocorrência de uma tempestade, é possível haver danos (efeitos directos) e futuras consequências de erosão (efeitos indirectos)?
- Consultar estudos científicos sobre a sensibilidade da sua área costeira local que possam estar disponíveis.
- Questionar especialistas ou cientistas sobre a sensibilidade da costa, de forma a obter mais informação que seja necessária para adaptar o conteúdo do guia ao contexto local.



Galicia (Espanha)



5 - EXPOSIÇÃO DE BENS E MAIS-VALIAS AO RISCO

Este capítulo foca as mais-valias naturais e humanas que irão provavelmente ser afectadas pelos perigos na sua área costeira. Estas mais-valias irão determinar que medidas e planos serão adoptados para fazer frente aos riscos.

- Identificar as diferentes mais-valias existentes na sua área costeira que estão ameaçadas pelos perigos:
 - Sistemas naturais: linha costeira (dunas, praias, arribas, etc.), espécies nativas.
 - Actividades económicas: mencionar as áreas industriais importantes, áreas residenciais, infra-estruturas, actividade/áreas de turismo e lazer e outras actividades humanas no sistema económico da região.
 - Presença humana: estas residências estão ameaçadas pelos perigos? existem riscos para os peões?
- Analisar as tendências dos próximos anos (planeamento urbanístico, etc.) que possam vir a aumentar os riscos.
 - Urbanização e litoralização.
 - Actividade de turismo de massa e lazer.
 - Exploração excessiva de recursos hídricos: pesca, aquacultura e recursos minerais.
 - Outros.
- Consultar quaisquer estudos sobre estas tendências que possam vir a ser particularmente relevantes para a sua área costeira local.



Costa de Ribadeo (Espanha)

6 - CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA NATURAL

Este capítulo analisa e descreve a resiliência da sua área costeira perante os perigos, a sua capacidade para absorvê-los, para adaptar-se-lhes e recuperar dos seus efeitos.

- Identificar as defesas e protecções naturais na sua costa (“infra-estrutura costeira natural”) – por exemplo, praias, dunas, arribas, etc. Estes elementos são importantes para a capacidade de defesa de muitas áreas costeiras contra a erosão, inundação, tempestades.
- Identificar exemplos de áreas protegidas por infra-estruturas naturais.
- Consultar quaisquer estudos científicos sobre estes itens de particular relevância local.



Pilat, Pereire (França)

7 - POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA MELHORAR A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS COSTEIROS

Este capítulo analisa possíveis soluções e medidas para aumentar a prevenção e governação de riscos costeiros. Além disso, apresenta ainda algumas boas práticas e casos de estudo que possam ser aplicados ao contexto local ou que possam servir de inspiração a novas iniciativas.

- Descrever o seu sistema de governação, com atenção especial à gestão de riscos costeiros. Fazer um resumo breve da situação, fazendo especial referência à abordagem da Gestão Integrada da Zona Costeira.
- Descrever boas práticas na sua área local:
 - Práticas de governação: políticas, leis, programas, melhorias de instituições...
 - Práticas técnicas: formação, infra-estruturas de protecção costeira, ferramentas didácticas, estudos técnicos, ferramentas operacionais (bases de dados, SIG, observatórios, sistemas de alerta atempada...), redes temáticas, etc.
 - Identificar exemplos de boas práticas e ligações a ferramentas e recolher imagens para fins de ilustração.
- Apresentar uma visão geral das principais opções para mitigar temáticas de erosão e mobilidade na linha costeira na sua área. Seguir as estratégias identificadas no Guia Geral. Identificar soluções duras e suaves que possam ser adequadas.

8 - BIBLIOGRAFIA

Não esquecer de adicionar a bibliografia consultada aquando da adaptação do guia à sua área. Indicar o autor, título, local e data.

Considerações gerais para fins de elaboração de documentos

- Introduzir o conteúdo de forma didáctica, simples e geral.
- Recolher esquemas, exemplos e imagens, a fim de criar um guia agradável para o leitor.
- Escrever um documento curto (não ultrapassar as 10 páginas). Um guia curto é mais facilmente consultado pelo leitor e, de uma forma geral, mais bem recebido.





Universidade de Vigo



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL



O projecto ANCORIM é co-financiado pela União Europeia, no âmbito do programa INTERREG IVB – Espaço Atlântico, “Investir num futuro comum”



Pointe de Gâvres (França)

Coordenação editorial

Diputación de A Coruña (Espanha)
Região da Aquitânia (França)

Edição

Diputación de A Coruña and Ideara SL (Espanha)
Com a contribuição dos parceiros do projecto Ancorim

Direcção da publicação

Director: Alain Rousset
Subdirector: Philippe Buisson
Directora de Comunicação: Corinne Descours

Design e impressão: Akson, Bordéus (França)